

## **Comissão de Direitos Humanos suspende trabalhos durante uma semana**

*13 de Março de 2006* – A Comissão de Direitos Humanos, que deveria começar hoje os seus trabalhos em Genebra, decidiu suspendê-los até à próxima segunda-feira, enquanto se aguarda uma decisão, em Nova Iorque, sobre a criação do Conselho de Direitos Humanos, que a irá substituir.

Manuel Rodríguez Cuadros, Presidente da 62ª Sessão da Comissão de Direitos Humanos, deu, hoje, no Palácio das Nações em Genebra, uma conferência de imprensa, depois de a Comissão ter tomado a decisão de suspender os seus trabalhos durante uma semana, enquanto prosseguem na Assembleia Geral, em Nova Iorque, as consultas sobre a criação de um Conselho de Direitos Humanos.

Citando “o desejo colectivo de obter o máximo apoio possível ao novo Conselho de Direitos Humanos”, Jan Eliasson, Presidente da Assembleia Geral, referiu, no passado dia 10, que adiava para esta semana o exame pelos Estados-membros do projecto de resolução que tem sido muito criticado pelos Estados Unidos.

“A razão desta suspensão é dar à Mesa alargada e aos grupos de trabalho regionais tempo para efectuarem as consultas com vista a definir o programa de trabalho da Comissão, considerando duas hipóteses. A primeira, no caso da criação do Conselho de Direitos Humanos e a segunda, na ausência de um acordo que culmine na criação do Conselho”, declarou hoje Manuel Rodríguez Cuadros, segundo um comunicado publicado, hoje, em Genebra.

O Presidente da Comissão sublinhou que esta decidiu realizar a sessão, seja qual for a decisão tomada em Nova Iorque. “Ou seja, os trabalhos da Comissão serão retomados na segunda-feira, 20 de Março, data em que terá início a actual sessão, no exercício das competências e das faculdades da Comissão em matéria de promoção e de protecção dos direitos humanos”, precisou o comunicado.

Comentando a afirmação de um jornalista, segundo o qual a suspensão se assemelhava a uma “grande farsa”, o Presidente da Comissão disse que a decisão de suspender os trabalhos fora tomada por consenso, como prevê o regulamento. “Não é uma farsa: é uma decisão responsável e coerente com as competências e a responsabilidade da Comissão, no quadro de uma situação particular ligada às negociações que visam conduzir à criação do Conselho”, respondeu Manuel Rodríguez Cuadros. A decisão de suspender os debates durante uma semana implica a decisão de reduzir as seis semanas de trabalhos da Comissão para cinco, acrescentou.

Respondendo a uma outra pergunta, o Presidente da Comissão sublinhou que a responsabilidade pelas negociações sobre a criação do Conselho de Direitos Humanos cabe exclusivamente à Assembleia Geral e não à Comissão de Direitos Humanos.

Manuel Rodríguez Cuadros precisou que se tratava, para a Comissão, de cumprir todas as suas obrigações durante o processo de transição para o Conselho. Por essa razão, o

projecto de resolução que é actualmente objecto de consultas em Nova Iorque, prevê a entrada em funcionamento do Conselho quase 30 dias após o fim da sessão da Comissão, precisamente para evitar qualquer vazio em matéria de protecção dos direitos humanos.

“Para nós, são as vítimas – e não o processo burocrático – que estão na base de qualquer abordagem dos direitos humanos”, disse ainda.

Perante a possibilidade de criação do Conselho, a Comissão encontra-se numa situação excepcional, mas a Comissão continua a ser uma estrutura institucional com o seu próprio mandato. Se não houver Conselho, é necessário realizar a sessão da Comissão, é uma obrigação jurídica, explicou.

*(Baseado numa notícia produzida pelo Centro de Notícias da ONU a 13/03/2006)*